
Desafios no cotidiano da produção de telejornalismo regional: a produção da notícia sob a perspectiva conceitual do *Gatewatching*¹

Francisco das Chagas Sales Júnior²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Esta pesquisa buscou identificar e analisar as práticas sociais realizadas pela televisão regional, sob a perspectiva conceitual do *gatewatching*. Para isso, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2014) de três emissoras comerciais da TV aberta da Paraíba: TV Cabo Branco, TV Tambaú e TV Correio. A investigação contou com os estudos de Bruns (2011, 2005), Traquina (2005), Becker (2021), Mesquita (2014), Alves (2022), entre outros. O estudo se justifica pela necessidade de compreender as novas práticas do telejornalismo e conseguiu identificar a hibridização de formatos e perspectivas conceituais na produção das notícias nos telejornais paraibanos.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão regional; Telejornalismo; Notícias; *Gatewatching*; *Gatekeeping*.

INTRODUÇÃO

A partir das mudanças vivenciadas no ecossistema televisivo nos últimos anos, o telejornalismo brasileiro passou por relevantes reconfigurações com a implementação de novas práticas sociais, o uso de linguagens e a presença de atores diversos na produção das notícias audiovisuais (Becker, 2021). A disseminação de informações pela internet, por meio de redes sociais digitais, foi um dos fatores que contribuíram para essas transformações, que mudaram as rotinas produtivas das emissoras de televisão e no comportamento das audiências do jornalismo (Mesquita, 2014).

Nesse contexto de mudanças no ambiente midiático, as audiências se tornaram fontes ativas ao conquistarem papel de protagonismo na construção das notícias veiculadas pelos telejornais (Alves, 2022), reforçando uma cultura de participação no telejornalismo (Shirky, 2011). Um fenômeno que pode ser observado com maior intensidade em noticiários locais e regionais, que transmitem informações mais próximas dos telespectadores e que afetam diretamente o cotidiano deles.

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: jornalistafranciscojunior@gmail.com.

Nas redações de TV, além de produtores, os profissionais também se tornam curadores dos materiais disponíveis no ciberespaço e das informações e imagens enviados pelo público (Cerqueira; Vizeu; Gomes, 2020). Com isso, observa-se que a perspectiva conceitual utilizada para a produção de notícias pelo telejornalismo também mudou, acrescentando novos elementos no processo de seleção, produção e edição das informações que são veiculadas nas emissoras de televisão.

Antes, as redações e profissionais eram os únicos responsáveis pela seleção das informações e por determinar o que teria ou não valor de notícia na televisão. Uma prática e paradigma comunicacional denominado de *gatekeeping* (Traquina, 2005). No entanto, além dessa perspectiva, na atualidade, também passaram a produzir seguindo as diretrizes que regem o que Bruns (2011, 2005) denomina de *gatewatching*. Esse termo se refere às práticas jornalísticas que tem como fonte as redes sociais e espaços digitais para a produção de notícias, focando principalmente na “republicação, divulgação, contextualização e *curation* de material existente em vez do desenvolvimento de conteúdo jornalístico substancialmente novo” (Bruns, 2011, p. 126).

A partir da observação das constantes e inúmeras transformações, surgiu o questionamento: quais são os desafios nas rotinas produtivas do telejornalismo, nessa perspectiva conceitual do *gatewatching*? Também surgiram outras inquietações: como essa perspectiva pode ser verificada no telejornalismo regional? Quais são as habilidades exigidas dos profissionais nesse contexto? Os estudos sobre essa temática se justificam pela necessidade de compreender a configuração do ecossistema telejornalístico contemporâneo e tentar projetar as transformações que poderão ocorrer nos próximos anos na televisão brasileira.

METODOLOGIA

Com o objetivo de responder os questionamentos norteadores desta pesquisa foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) de três emissoras comerciais da TV aberta da Paraíba: TV Cabo Branco, TV Tambaú e TV Correio. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática desta investigação e foram analisados os telejornais dos canais estudados, as postagens nas redes sociais e as publicações em sites das empresas jornalísticas selecionadas. Para esta investigação, foi adotada uma abordagem qualitativa na análise dos dados e informações coletados.

RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar as emissoras da televisão aberta paraibana, objeto de estudo desta pesquisa, foi possível verificar que ambos os canais produzem as notícias tanto na perspectiva conceitual do *gatekeeping* quanto do *gatewatching*. O que comprova um hibridismo de práticas jornalísticas, uma vez que não existe o predomínio de uma sobre a outra nem o descarte da anterior. Ambas são utilizadas em todos os telejornais e produtos jornalísticos dessas TVs, em horários e formatos televisivos variados.

Nas emissoras estudadas, a perspectiva do *gatewatching* pode ser observada em produções como reportagens gravadas que contam com o material colaborativo enviado pelos telespectadores, notas cobertas que contam com imagens de redes sociais e entrevistas ao vivo, pautadas a partir de uma postagem na internet e que teve grande repercussão junto à determinados grupos da sociedade. Isso demonstra que todos os formatos podem ser produzidos a partir desse paradigma conceitual.

Na Imagem 1, é possível ver uma entrevista realizada pela TV Tambaú, por meio de chamada de chamada de vídeo, falando sobre uma atleta paraibana que não teve direito a um auxílio do Governo Federal de incentivo aos esportistas brasileiros. A denúncia foi feita pela mãe dela em uma postagem no Instagram. A partir da repercussão no ambiente virtual, a televisão se interessou pelo assunto e realizou a entrevista ao vivo para todo o estado, dando mais detalhes sobre o caso.

Imagem 1 – Entrevista pautada a partir de uma postagem nas redes sociais



Reprodução / TV Tambaú (2024)

Esse exemplo demonstra uma das possibilidades de como a perspectiva conceitual do *gatewatching* pode e vem sendo utilizada pela televisão, assim como os demais meios de comunicação tradicionais. São práticas que surgem em um contexto de comunicação pós-massiva, com abundância de canais de comunicação digital, com a produção descentralizada das notícias, onde todos influenciam e são influenciados no ambiente virtual, com a criação de múltiplas agendas noticiosas, seguindo critérios de noticiabilidade mutáveis e diversos (não apenas os estabelecidos pelos jornalistas), focando na republicação e curadoria de informações disponibilizadas na internet por audiências que se tornaram fontes ativas.

Para que possamos entender as principais mudanças introduzidas a partir das práticas jornalísticas de *gatewatching*, no Quadro 1, destacamos as características e contextos que ajudam a compreender as diferenças em relação ao *gatekeeping*.

Quadro 1 – Perspectivas conceituais do *Gatekeeping* e do *Gatewatching*

Gatekeeping	Gatewatching
Comunicação massiva	Comunicação pós-massiva
Escassez de canais	Abundância de canais
Produção centralizada da notícia	Produção descentralizada da notícia
Formadores de opinião	Todos influenciam e são influenciados
Agenda noticiosa limitada	Múltiplas agendas noticiosas
Critérios de noticiabilidade pré-estabelecidos	Critérios de noticiabilidade mutáveis
Audiência presumida	Audiência ativa
Foca na produção de algo novo	Foca na republicação e curadoria.

Elaborado pelo autor com base em Traquina (2005) e Bruns (2011, 2005)

Portanto, ao analisar os elementos, contextos e principais conceitos apresentados e discutidos por Bruns (2011, 2005), é possível verificar que o telejornalismo ancorado na perspectiva do *gatewatching* é produzido de muitos para muitos, enquanto que na perspectiva tradicional do *gatekeeping* a produção se dava de um para muitos. O que contribui diretamente para que novos desafios sejam enfrentados por quem produz jornalismo audiovisual na contemporaneidade. Agora, os telejornais e programas jornalísticos televisivos precisam produzir novas linguagens, experimentar novos formatos, promover o intercâmbio de informações, atuar em um espaço infinito como é o ciberespaço e tornar o ambiente online uma extensão da TV (Becker, 2021).

Verificamos ainda que essa mudança de perspectiva conceitual levou a uma reconfiguração das principais rotinas produtivas do jornalismo televisivo. Agora, a distribuição do conteúdo ocorre em diferentes mídias. O monitoramento de redes sociais, incluindo coleta, processamento e interpretação de dados, passou a ser constante e primordial para a construção da notícia na televisão. Para isso, as emissoras de TV contam com a utilização de softwares e algoritmos, criam e mantêm canais de interação constante com o público e produzem conteúdos para as mídias digitais (Mesquita, 2014).

Nesse contexto, verificamos também que novas habilidades passam a ser exigidas dos profissionais que produzem o telejornalismo regional no Brasil, principalmente durante e após a Pandemia da Covid-19 (Cerqueira; Vizeu; Gomes, 2020). Nesse cenário, os jornalistas precisam desempenhar múltiplas tarefas, identificar fontes diversas, produzir para mídias diferentes, conhecer as funcionalidades das novas tecnologias, processar uma grande quantidade de dados, implementar técnicas de apuração e checagem mais rigorosas e adquirir ou demonstrar certa facilidade na exposição de conteúdos, não apenas na televisão, mas também nos ambientes digitais.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir da análise das emissoras de televisão da Paraíba, selecionadas como objeto empírico desta pesquisa, foi possível verificar uma reconfiguração nas rotinas produtivas da notícia. Novas práticas sociais, implementadas principalmente durante a Pandemia da Covid-19, foram incorporadas na produção dos telejornais e na atualidade fazem parte dos elementos utilizados para a disseminação de informações na televisão. Além de uma quantidade considerável de notícias, os noticiários apresentam uma perspectiva estética e linguagens que se aproximam das que são características dos ambientes virtuais como as redes sociais digitais. Nesse contexto, observamos que o telejornalismo regional passou por uma ruptura conceitual, que modificou a forma como a notícia é produzida, distribuída e consumida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kellyanne Carvalho. **Fontes ativas**: colaboração das audiências ativas nos telejornais do Brasil e Espanha. São Paulo: Mentis Abertas, 2022.

BECKER, Beatriz. Reconfigurações do Jornalismo Audiovisual: um estudo da cobertura do

Fantástico sobre a pandemia da Covid-19. **Lumina**, v. 15, n. 3, p. 6-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/35300> Acesso em: 24 jun. 2024.

BRUNS, Axel. **Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real**: novos desafios para o jornalismo. *Brazilian journalism research*, v. 7, n. 2, p. 119-140, 2011.

_____. **Gatewatching**: Collaborative online news production. Peter Lang, 2005.

CERQUEIRA, Laerte; VIZEU, Alfredo Pereira; GOMES, Elane. **Curadoria, mediação e função pedagógica**: a centralidade do telejornalismo na pandemia. *In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor)*, 2020.

MESQUITA, Giovana Borges. **Intervenho, logo existo**: a Audiência Potente e as novas relações no Jornalismo. Tese (Doutorado em Comunicação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13152> Acesso em: 24 jun. 2024.

SHIRKY, Clay. **Cultura da Participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro:Zahar, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular, 2005.